

PL Antiaborto por Estupro é rejeitado por 66%, diz Datafolha

# 66% são contra o PL Antiaborto por Estupro

Segundo pesquisa Datafolha, mais da metade dos evangélicos discorda do veto ao procedimento após a 22ª de gestação

Bárbara Blum

SÃO PAULO Nova pesquisa Datafolha mostra que 66% dos brasileiros são contrários ao Projeto de Lei 1924/2024. De autoria do deputado Sôstenes Cavalcante (FL-RR), a proposição prevê uma alteração no Código Penal de 1940.

Se o projeto for aprovado, fará com que mulheres vítimas de estupro que realizarem o aborto após a 22ª semana de gestação, quando a viabilidade fetal é presumida, tenham pena equiparada à reclusão prevista em caso de homicídio simples, que pode chegar a 20 anos.

O levantamento ouviu 2.021 pessoas de idades a partir de 16 anos, distribuídas em 115 municípios do Brasil, nos dias 17, 18 e 19 de junho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.

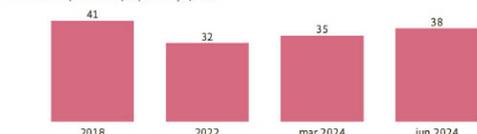
Ante os 66% que se posicionam contrários à proposição, 29% são favoráveis, 2% disseram que são indiferentes e 4% não sabem.

Nem todos, porém, ficaram sabendo do projeto. Enquanto 56% dos entrevistados afirmam conhecer o PL, 44% não têm conhecimento. Do total, 24% se consideram bem informados, 27% mais ou menos informados e 4% mal informados.

No Brasil, o aborto só é permitido em caso de gestação decorrente de estupro, risco à vida da mulher e anencefalia fetal. Os dois primeiros estão previstos no Código Penal e o último foi permitido por

## Percentual de brasileiros a favor da proibição total do aborto fica na margem de erro em relação à última pesquisa

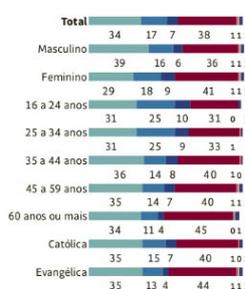
Ser totalmente proibido em qualquer situação, em %



## Menos de 10% dos brasileiros diz que aborto deve ser permitido em qualquer caso

Em %

- Continuar como é hoje
- Ser permitido em mais situações
- Ser permitido em qualquer situação
- Ser totalmente proibido em qualquer situação
- Ser permitido em certas situações s/espec.
- Outras respostas
- Não sabe

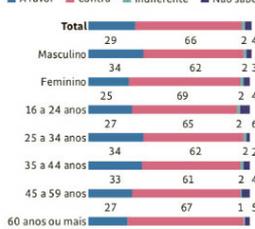


Fonte: Pesquisa Datafolha conduzida com 2.021 entrevistados de mais de 16 anos em 115 municípios de 17 a 19 de junho. Margem de erro pode variar de 3 a 5 pontos percentuais.

## Mulheres são mais contra o PL Antiaborto por Estupro que homens

Em %

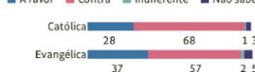
- A favor
- Contra
- Indiferente
- Não sabe



## Católicos e evangélicos são majoritariamente contra o PL

Em %

- A favor
- Contra
- Indiferente
- Não sabe



meio de uma decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em 2012. Para todos esses cenários, não há limite da idade gestacional para a realização do procedimento.

O índice daqueles que se dizem a favor do PL, 29%, é menor do que os 38% de entrevistados que se posicionam totalmente contra o aborto em qualquer situação. O projeto, além de criminalizar a interrupção da gestação mesmo em caso de estupro, se tardia, também propõe o endurecimento da pena.

A proposição foi rejeitada pela sociedade civil em manifestações. Em São Paulo, onde grupos se reuniram na avenida Paulista nos dias 13 e 15 de junho, as cobranças foram direcionadas ao presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL).

Em 12 de junho, Lira colocou em pauta a apreciação do regime de urgência do projeto, aprovado em uma votação-relâmpago em que os deputados não registraram seus votos. Foi um aceno à bancada evangélica, da qual Sôstenes é um dos líderes.

Segundo o Datafolha, 57% dos evangélicos são contrários à proposta, enquanto os que se posicionam a favor são 37%. Os indiferentes representam 2%, e 5% afirmam não saber como se posicionar. Cerca de 52% deles dizem ter tomado conhecimento do projeto, ante 48% que não sabem do que se trata.

Na pesquisa, os evangélicos — que variam entre denominações pentecostais, neopentecostais, protestantes,

que não frequentam igrejas e sem especificação de linha religiosa — correspondem a 30% dos entrevistados.

Apesar de o projeto vir de um deputado evangélico, o texto recebeu apoio de parlamentares católicos. Além disso, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) também se posicionou de forma favorável.

Os católicos se mostram ainda mais contrários ao PL que os evangélicos: 68% discordam do projeto, ante 28% que concordam.

Os indiferentes são 2%, e 3% não se posicionaram. Maioria na pesquisa, os católicos são 49% dos entrevistados. Deles, 55% afirmam ter tomado conhecimento do projeto, enquanto 45% declaram que não tomaram conhecimento do texto.

A proposição foi assinada por 32 deputados, dos quais 12 são mulheres. Seis delas fazem parte da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara.

Entre as mulheres entrevistadas, 69% afirmam ser contrárias à proposição, enquanto a proporção de homens foi de 62%. Eles têm maior expressão de apoio ao PL, com 34%. As mulheres favoráveis ao projeto representam 25%.

Em março, outra pesquisa Datafolha mostrou que 52% dos brasileiros afirmam que mulheres que fazem abortos devem ser presas. Na atual, 38% querem a proibição completa do procedimento, 34% dizem que a lei deve continuar como é hoje, e 24% acham que o acesso deve ser ampliado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Pagina: 1